

*XVI Congresso da Sociedade Portuguesa
de Ciências da Educação (SPCE)*

Educação e Cidades *Tempos, espaços, atores e culturas*

15, 16 e 17, Setembro, 2022 | Lisboa & Online

LIVRO DE RESUMOS



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 **POLITÉCNICO
DE LISBOA**

 **fundação
NADIR AFONSO**

XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Educação e Cidades. Tempos, espaços, atores e culturas.

Coordenação:

Carlos Pires

Maria Figueiredo

Maria Fernanda Martins

Organização:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Edição:

eventQualia

Imagens de capa - autoria:

Nadir Afonso

Data da publicação:

Setembro de 2022

ISBN: 978-989-95390-5-1

Us to That Goal”: Youth Climate Strike Organizers Talk about Activism Empowering and Taxing Experiences. *Sustainability*, (13), 11119. <https://doi.org/10.3390/> Conde, M. (2014). Activism mobilising science. *Ecological Economics*, 105, 67-77. European Commission. (n.d.). Mission area: Adaptation to climate change including societal transformation. Retrieved from https://ec.europa.eu/info/horizon-europe/missions-horizon-europe/adaptation-climate-change-including-societal-transformation_en European Commission (2019). Climate Change. Special Eurobarometer 490 Report – Portugal. Country highlights. Brussels, Belgium: European Commission, Directorate-General for Climate Action (DG CLIMA). Retrieved from <https://ec.europa.eu/clima/citizens/support> Marques, R. R., Faria, J. L. & Menezes, I. (2018). Investigar com Jovens na Escola Pública: a estratégia WC(WaterCircle) como espaço de construção coletiva do conhecimento e ação na Educação Ambiental. *CurrículoSem Fronteiras*, 18, (3), 981-1002. Menezes & Ferreira (2014). Cidadania participatória no cotidiano escolar: a vez e a voz das crianças e dos jovens. *Educar em Revista*, 53, 131-147. Percy-Smith, Barry & Burns, Danny (2013). Exploring the role of children and young people as agents of change in sustainable community development. *Local Environment*, 18(3), 323-339, DOI: 10.1080/13549839.2012.729565

Palavras chave: Perfil comunitário, alterações climáticas, ação cívica e política

SPCE22-50239

Biodiversidade e indiferença às plantas: um estudo na formação inicial de professores e educadores

Sílvia Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Helena Simões - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

O estudo da biodiversidade constitui uma das componentes essenciais no ensino das ciências na formação inicial de professores e educadores. No entanto, os estudantes apresentam algum desconhecimento sobre esta temática e, em especial, sobre a biodiversidade vegetal. Este fenómeno, denominado indiferença às plantas (em inglês, *plant blindness*), não se refere apenas à incapacidade de ver ou de reparar nas plantas ao redor, mas também ao desconhecimento sobre a sua importância e características únicas. O estudo que se apresenta na comunicação teve como principal objetivo avaliar a indiferença às plantas em estudantes da Licenciatura em Educação Básica (LEB). O problema do estudo foi o seguinte: Em que medida estratégias educativas que valorizam a interação com as plantas contribuem para a redução da indiferença às plantas de futuros professores e educadores em contexto de formação inicial? No estudo participaram 27 estudantes que frequentaram as unidades curriculares “Estudos Ambientais” ou “Oficina de Investigações Experimentais”, opções do 2.º ano da LEB, em 2021/22. Os estudantes responderam a um questionário sobre biodiversidade e, mais especificamente, sobre biodiversidade vegetal e aspetos relacionados com o fenómeno da indiferença às plantas, antes e depois da implementação das estratégias educativas. Os resultados preliminares parecem evidenciar que as estratégias educativas contribuíram para a redução da indiferença às plantas de futuros professores e educadores. Por exemplo, na aplicação inicial do questionário, a maioria

dos estudantes não soube identificar o nome de dez plantas comuns no seu ambiente próximo. As respostas na segunda aplicação do questionário mostraram melhorias na identificação dessas espécies presentes no campus. Melhorou, igualmente, o reconhecimento da presença das plantas nos ecossistemas e da sua importância como elementos da biodiversidade. Na comunicação apresentam-se e discutem-se algumas das estratégias educativas e algumas implicações dos resultados do questionário.

Borsos, E., Borić, E. & Patocskai, M. (2021): What can be done to increase future teachers' plant knowledge? *Journal of Biological Education*. Pedrera, O., Ortega, U., Ruiz-González, A., Díez, J., & Barrutia, O. (2021). Branches of plant blindness and their relationship with biodiversity conceptualisation among secondary students. *Journal of Biological Education*. Wandersee, J. H., & Schussler, E. E. (1999). Preventing plant blindness. *The American Biology Teacher*, 61(2), 84-86.

Palavras chave: Biodiversidade; Indiferença às plantas; Formação inicial

SPCE22-83879

Criando conexões entre a cidade e a academia: uma proposta pedagógico-didática sobre sustentabilidade

Ricardo Torres - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Sara Santos - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

A presente proposta concretiza-se através de uma ideia interdisciplinar que pretende esbater as fronteiras entre áreas do saber e entre espaços de educação formal e informal, devido às potencialidades relacionadas com a variedade de experiências, a relação com o quotidiano e tudo o que o contacto com diferentes realidades proporciona. Nesse sentido, propõe-se um percurso orientado por aplicação móvel e assente num contexto de jogo, no qual alunos dos 5.º e 6.º anos podem explorar diferentes temas dos conceitos de sustentabilidade e diversidade linguística e cultural, em espaços exteriores de uma Universidade pública portuguesa. A proposta aborda estes dois conceitos da Agenda 2030 devido à sua crescente importância e às relações que é possível estabelecer entre eles, uma vez que têm como finalidades comuns a inclusão e a justiça social (Andrade & Martins, 2009), possuindo ainda objetivos partilhados e conexões positivas com diversas questões, nomeadamente a paz e o bem-estar social, o diálogo intercultural, os direitos humanos ou a preservação do meio ambiente (Pinto, 2012). Procura-se, assim, desenvolver estratégias para a valorização das línguas e culturas que assentam no desenvolvimento da intercompreensão, questionamento das línguas e inclusão da comunidade numa perspectiva de articulação com assuntos de sustentabilidade ambiental, económica e social (Abdallah-Preteille, 2011; Andrade, Araújo e Sá & Moreira, 2007). Com esta proposta, pretende-se fomentar a aprendizagem interdisciplinar e em espaços exteriores, sensibilizar para a importância da preservação das línguas e das culturas, consciencializar para a necessidade de adotar um modo de vida sustentável e estimular a aprendizagem a partir de uma ferramenta tecnológica enquanto os utilizadores consolidam conhecimentos adquiridos em contextos de educação formal. Ao unir diferentes áreas do conhecimento e potenciar a ligação academia-comunidade, a presente proposta promove a ciência cidadã como potenciadora do avanço da educação.



Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Rua João de Deus, 38

4100-456 Porto

NIF: 502 459 280

E-mail: spce.geral@gmail.com

Telefone: +351 22 600 95 25

ISBN: 978-989-95390-5-1